

A AMEAÇA DO DESCONHECIDO

Uma análise sobre o Cinema SCI-FI durante a Guerra Fria

Jorge Cedrez Verneti¹
Lucas Manassi Panitz²

¹Universidade Federal de Pelotas – jorgeverneti@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luccas.panitz@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade apresentar a relação entre a geografia política e cultural e o cinema de ficção científica, com base em uma breve descrição dos fatos e características da Guerra Fria e a produção cinematográfica que remonta ao período. A arte, em todas as suas manifestações, não raras vezes se relaciona com as ciências e com o contexto sociopolítico de sua época e local. Sendo a geografia política a ciência a se destacar em suas conexões com os veículos artísticos e midiáticos, sobretudo o cinema. A sétima arte, por sua vez, assume o papel de entreter, informar e, em alguns momentos, criticar o status quo da sociedade. Analisando a extensa e variada produção fílmica mundial, constata-se que o gênero que mais abusa dos recursos metafóricos para a crítica é, sem dúvida, a ficção científica. De maneira didática ou alegórica, os Sci-fi Movies demonstram de maneira implícita todo o clima de inquietação e vislumbre diante dos avanços nas ciências e tecnologia, mas também o medo do desconhecido, do diferente. Isto se aprofunda durante as décadas de 50 e 60, onde a humanidade testemunhava as corridas armamentista e espacial promovidas por EUA e URSS.

2. METODOLOGIA

A pesquisa tomou como ponto de partida a prévia observação de algumas das películas citadas no trabalho, a busca de informações artísticas e técnicas em lista cinebiográficas e a análise de trabalhos acadêmicos que abordam temas envolvendo o cinema, a geografia e o período histórico estudado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os EUA viviam um período de intensa realização no cinema, principalmente no circuito independente, o qual se aproveitou da temática espacial para compor obras sobre invasões extraterrestres na Terra. Neste caso, a influência do meio político se faz presente no subtexto de tais tramas ficcionais, onde a figura do extraterrestre faz referência ao comunismo. O termo invasão é pertinente ao assunto, devido aos temores da população estadunidense quanto ao avanço comunista e a consequente ruptura com o modo de vida americano, ou seja, capitalista, consumista e conservador. Vale ressaltar que o período era marcado pela atuação do Comitê de Atividades Antiamericanos – sob a tutela do promotor público Joseph MaCarthy- que promoveu uma perseguição a todo e qualquer indivíduo suspeito de militar pelo partido comunista ou defender ideias liberais. Desse modo o Macarthismo foi crucial para estabelecer um ambiente de paranoia coletiva na sociedade estadunidense atingindo o cenário artístico e o mundo do entretenimento.

A sensação de medo do ser antagônico e estrangeiro foi trabalhada de forma fantasiosa em filmes como, *Vampiros de Almas*¹ (Fig. 1). Este clássico do gênero dirigido por Don Siegel mostra uma pequena cidade do interior, cujos habitantes são substituídos por clones desprovidos de sentimentos e ligados a uma consciência coletiva. Apresenta uma metáfora a visão distorcida que as lideranças políticas do país tinham em relação à ideologia comunista o receio da presença silenciosa dos subversivos na sociedade norte-americana evidenciado em determinado momento do filme pela seguinte frase proferida pelo personagem principal: "... eles estão entre nós"!



Fig. 1: Cena icônica de *Vampiros de Almas* (Don Siegel, 1956)

O ambiente de desconfiança de o inimigo estar entre nós é o plot também, de *Invasores de Marte* (*Invaders from Mars*, EUA, 1953), no qual um garoto é a única testemunha da chegada de um OVNI e da sucessão de desaparecimento de pessoas em sua cidade. A trama possui certo ar de fábula juvenil, devido à presença do protagonista mirim, porém o tom ganha ares militarizados devido a presença das forças armadas sitiando o local. Os filmes voltados para o gênero horror, também se valeram da ideia do inimigo oculto, são os casos de, *Casei-me com um Monstro do Espaço Sideral*² e *O Monstro do Ártico*³. Estas produções, a exemplo do supracitado, *Vampiros de Almas* expressam de forma implícita a histeria que permeava a sociedade dos EUA, que temia que seu status, seu padrão de vida e seus costumes fossem consumidos por ideias transgressoras e, na concepção de setores com a Igreja e os partidos de Direita, atitudes antiamericanas.

Obras literárias foram revisitadas e adaptadas para as telas com o apelo comercial exigido pela indústria hollywoodiana, mas sem esquecer as mensagens subliminares no roteiro. Como exemplo, *A Guerra dos Mundos*⁴ (Fig.2) onde o planeta Terra é tomado de assalto por um ataque alienígena em escala global. Aqui, as referências se estendem à corrida armamentista, e a insegurança frente ao poderio bélico dos soviéticos. Entre outras interpretações, estaria o Ocidente preparado para uma guerra com os países do lado oriental da Cortina de Ferro? Afinal, pouco se sabia sobre o real grau de avanço científico e bélico soviético.

¹ *Invasion of body snatchers*, EUA, 1956.

² *I married with a Monster from Outer Space*, EUA, 1958.

³ *The Thing from Another World*, EUA, 1951.

⁴ *The War of the Worlds*, EUA, 1953.

Outro fator catalisador de tensões na época foi sem dúvida a utilização da energia atômica para fins bélicos. A preocupação com uma possível guerra nuclear aguçou a imaginação de roteiristas e produtores, que viam no tema um terreno fértil para se contar histórias fantásticas e assustadoras, explorando as consequências do uso irresponsável da energia nuclear. Este é o ponto onde o cinema assume seu lado mais trash, sendo os produtores independentes os responsáveis pelo subgênero dos Monstros Gigantes. Em geral, produções de baixo orçamento que tinha como premissa básica a exposição de radiação à animais, transformando-os em feras colossais que levavam o pânico e a destruição às cidades do interior norte-americano. Destacam-se no ciclo, *O Mundo em Perigo*⁵ sobre uma invasão de formigas gigantes resultante da realização de testes atômicos no deserto do Novo México e *Tarântula*⁶, que apresenta o ataque de um gigantesco aracnídeo fruto de experimentos científicos.



Fig. 2: Cena de *A Guerra dos Mundos* (Byron Haskin, 1953)

Contudo não foi apenas a indústria cinematográfica dos EUA que explorou as temáticas do período, o Japão possui uma grande contribuição para o gênero. O país acabara de sair derrotado da 2ª Guerra Mundial, tendo sofrido as brutas consequências das bombas lançadas sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki que culminaram na morte de cerca de 210 mil civis e concretizou a derrota japonesa e sua consequente rendição condicional.

Uma nação milenar e orgulhosa se viu devastada e humilhada por um novo tipo de arma e pela presença estrangeira em seu território sob a forma de ocupações norte-americanas. Contudo, rapidamente se ergue economicamente graças ao programa de reestruturação provido pelos EUA através do Plano Colombo a fim de manter o país sob sua esfera de influência. Neste cenário, o trauma causado pelos bombardeios nucleares e a angústia do convívio com os malefícios oriundos da radiação, como as doenças e problemas psíquicos, promoveu a criação de alegorias a tais sentimentos. A alegoria surge na imagem de Godzilla, uma criatura mutante -a exemplo dos congêneres ocidentais- fruto da exposição aos elementos radiativos. Como ressalta Marchi:

(...) os anos 1950 também foram marcados pelas histórias de monstros. Com a devastação de Hiroshima e Nagasaki pela bomba atômica, foram produzidos filmes como *Godzilla* (*Gojira*, 1954) e *Mothra* (*Mosura*, 1961), ambos de Inoshiro Honda e frutos de uma preocupação com os possíveis efeitos desastrosos da radioatividade. *Godzilla*, por exemplo, trata de um réptil gigante que possui

⁵ Them! EUA, 1954.

⁶ Tarantula, EUA, 1955.

proporções exageradas em virtude de testes nucleares. Tem fantásticos poderes de emitir raios laser com os olhos e potentes rajadas de fogo com a boca. Nascia o gênero kaiju eiga ou "cinema de monstros". Com uma continuação um ano depois, Gojira virou uma lucrativa franquia e logo ganharia o Ocidente. (...)

Entretanto, existem aspectos importantes que diferenciam os filmes sobre a criatura dos exemplares produzidos no ocidente. O primeiro é o ponto de vista do país derrotado diferente da pretensa figura de defensor do mundo livre autodenominada pelos EUA. O segundo é o tom humanista que os permeiam, sobretudo a obra seminal de 1954, reflexo da tristeza e amargura gerada pelas tragédias em Hiroshima e Nagasaki e o temor das futuras consequências de um conflito nuclear sobre a humanidade. A figura monstruosa de Godzilla pode ser interpretada também como uma resposta da natureza às ações irresponsáveis do ser humano.

4. CONCLUSÕES

Após a pesquisa realizada pode-se constatar o histórico de produções de ficção científica pertinentes ao debate sobre a influência sociopolítico na cultura e no entretenimento. O artigo buscou dar continuidade aos trabalhos referentes ao assunto já existentes, mas limitados à área jornalística e dar um enfoque acadêmico dentro da contextualização geográfica e política. As possibilidades de utilização são inúmeras, podendo as temáticas aqui expostas serem discutidas no âmbito da pesquisa, extensão e cultura, bem como aporte teórico para recursos didáticos para o ensino de geografia política.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MARCHI, Marcelo Eduardo. Guerra Fria, Sangue Frio: As Conexões entre o Cinema de Terror e a Paz Armada. **RUA [Online]**. 2010, no. 16. Volume 1 – ISSN1413-2109
- MOREIRA, Tiago A. Ensino de Geografia com o uso de filmes no Brasil. **Revista do Departamento de Geografia – USP**, Volume 23 (2012), p. 55-82
- MOREIRA, Tiago A. Geografia e Cinema: Uma revisão de literatura. **Revista GeoPantanal UFMS/AGB**, Corumbá/MS • N. 19 • 131-140 • jul./dez. 2015
- SANTOS, Jaime César P.A.; CARVALHO, M. Os filmes de terror como alegoria para os horrores sociais. *Univ. Arquitetura e Comunic. Social*, Brasília, v. 7, n. 1, p. 113-134, jan./jun. 2010
- NETO, Mario M. O discurso antiterror na Liga da Justiça e Liga da Justiça sem Limites. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST**, 2.; São Leopoldo, 2014. Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST, São Leopoldo: EST, v. 2, 2014. p.1260-1277
- O Macartismo. 16 out. 2007. Acessado em 2 ago. 2016. Online. Disponível em <http://hajjar-avila.blogspot.com.br/>
- Vampiros de Almas. 101 Horror Movies, 20 fev. 2013. Acessado em 31 jul. 2016. Online. Disponível em: <https://101horrormovies.com/2013/02/20/90-vampiros-de-almas-1956/>